

Ana Baltazar



Licenciada em Engenharia Aeronáutica (1998, Academia da Força Aérea/IST), Mestrado em Estudos da Paz e da Guerra nas Novas Relações Internacionais (UAL, 2009) e doutorada em Gestão (2021, Instituto Superior de Economia e Gestão)

01. Que razões a levaram a optar por um curso de Engenharia?

Desde pequena me interessei pela ciência de “fazer/inventar coisas”. Cedo percebi que precisava de compreender como funcionavam as máquinas, em particular, os aviões e, conforme o tempo foi passando, comecei a pensar em termos de “como melhorar essas máquinas”. Assim, as razões prenderam-se, essencialmente, com necessidade de seguir a vocação sentida desde sempre.

02. Evidencie uma situação, enquanto engenheira, que tenha sido impactante na sua profissão e na sociedade.

Sendo engenheira na Força Aérea Portuguesa, o trabalho que realizei teve quase sempre impacto direto e/ou indireto nas missões da Força Aérea. Em várias situações tive de, perante avarias/reparações, avaliar se a aeronave tinha condições para voar em segurança. Algumas dessas aeronaves têm a missão de busca e salvamento, ou seja, salvar pessoas. Mas, para além dessas situações, tive o privilégio de ser a “planner”, em Portugal, da modificação dos F16, aeronaves que têm como missão a “Luta Aérea Ofensiva e Defensiva e as Operações contra alvos de superfície”.

03. Quais os principais desafios que encontra diariamente na sua profissão?

Atualmente já não trabalho diretamente em engenharia, mas reportando-me ao tempo em que trabalhava, os principais desafios colocaram-se no início em que tinha pouca experiência e trabalhava com mecânicos de manutenção com muita experiência. Este contraste em ambientes onde as mulheres estavam menos presentes, nem sempre eram fáceis. Mais tarde, e já na modificação dos F16, a liderança de equipas de diferentes organizações (militares, civis de uma empresa portuguesa e civis de uma empresa estrangeira) também foi desafiante (inteligência emocional foi necessária).

04. Como motivaria uma jovem a optar pela profissão de Engenheira?

Ser engenheiro/a implica gostar de compreender o mundo e querer contribuir para a sua mudança. Com a nossa capacidade de inovar podemos conceber soluções economicamente sustentáveis. No caso da aeronáutica, enquanto temos de ser avessos ao risco, temos de encontrar soluções rápidas que permitam, no caso militar, cumprir missões que podem salvar vidas. A possibilidade de transformar ideias em realidade foi o que mais me motivou-